

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ITALIANA MODELO

Nome:

TESTO

*La perdita della privatezza*¹

1. Siamo ossessionati dalla difesa della riservatezza contro il Grande Fratello che ci osserva e ascolta. Almeno così sembra. In realtà tutti vogliono farsi vedere. Perché apparire, anche mostrando il peggio di sé, è l'unico modo per esistere.
2. Uno dei problemi del nostro tempo, che (a giudicare dalla stampa) ossessiona un poco tutti, è quello della cosiddetta "privacy" - che, a voler essere molto snob, si può tradurre in volgare italiano come privatezza. **Detto molto ma molto alla buona** significa che ciascuno ha diritto di farsi i fatti suoi senza che tutti, specie delle agenzie legate ai centri di potere, lo vengano a sapere. Ed esistono istituzioni volte a garantire a tutti la privatezza (ma, mi raccomando, chiamandola "privacy", altrimenti nessuno la prende sul serio). Per questo ci si preoccupa che attraverso le nostre carte di credito qualcuno possa sapere che cosa abbiamo comprato, in che albergo siamo scesi e dove abbiamo cenato. Per non dire delle intercettazioni telefoniche, quando non indispensabili ai fini dell'individuazione di criminali, e addirittura recentemente Vodafone ha lanciato un allarme per la possibilità che agenti più o meno segreti di ogni nazione possano sapere a chi telefoniamo e che cosa diciamo.
3. Sembra dunque che la privatezza sia un bene che ciascuno vuole difendere a ogni costo, per non vivere in un universo da Grande Fratello (quello vero, di Orwell) dove un occhio universale può monitorare **tutto quello che facciamo, o addirittura pensiamo**.
4. Ma la domanda è: **ci tiene davvero tanto la gente alla privatezza?** Una volta la minaccia alla privatezza era il pettegolezzo e ciò che si temeva del pettegolezzo era l'attentato alla nostra reputazione pubblica, e il portare in piazza i panni sporchi che dovevano essere legittimamente lavati in famiglia. Ma, forse a causa della cosiddetta società liquida, in cui ciascuno è in crisi di identità e valori, e non sa dove andare a cercare i punti di riferimento rispetto cui definirsi, l'unico modo di acquistare un riconoscimento sociale è quello di "farsi vedere", a ogni costo.
5. E così la signora che fa commercio di sé (e **una volta cercava di tener celata ai parenti o ai vicini la propria attività**) oggi, facendosi magari chiamare "escort", allegramente assume il proprio ruolo pubblico, magari presentandosi in televisione; i coniugi che un

¹ Umberto Eco 13/06/2014

<http://espresso.repubblica.it/opinioni/la-bustina-di-minerva/2014/06/11/news/la-perdita-della-privatezza-1.168822>

tempo tenevano gelosamente celati i loro dissidi, partecipano alle trasmissioni “trash” per recitare vuoi la parte dell’adultero vuoi quella del cornuto, tra gli applausi del pubblico; il nostro vicino di treno telefona ad alta voce quel che pensa della cognata o quello che il suo fiscalista deve fare; gli indagati di ogni risma invece di ritirarsi in campagna sino a che l’ondata dello scandalo non si sia calmata, aumentano le loro apparizioni, col sorriso sulle labbra, perché meglio ladro risaputo che onesto ignorato da tutti.

6. Recentemente su "Repubblica" è apparso un articolo di Zygmunt Bauman in cui si rileva che i “social network” (massime Facebook), che rappresentano uno strumento di sorveglianza dei pensieri e delle emozioni altrui, sono sì usati da vari poteri con funzioni di controllo, ma grazie alla partecipazione entusiastica di chi vi partecipa, Bauman parla di «società confessionale che promuove la pubblica esposizione di sé al rango di prova eminente e più accessibile, oltre che verosimilmente più efficace, di esistenza sociale». In altre parole, per la prima volta nella storia dell’umanità, gli spiati collaborano con le spie per facilitare il loro lavoro, e traggono da questa resa motivo di soddisfazione perché qualcuno “li vede” mentre esistono, e non importa se talora esistono come criminali o come imbecilli.
7. È pur vero che, una volta che qualcuno può sapere tutto di tutti, quando i “tutti” si identifichino con la somma degli abitanti del pianeta, **l’eccesso di informazione non potrà produrre che confusione, rumore e silenzio**. Ma questo **dovrebbe** preoccupare le spie, mentre agli spiati va benissimo che di loro, e dei loro segreti più intimi, sappiano almeno gli amici, i vicini e possibilmente i nemici, perché questo è il solo modo di sentirsi vivi e parte attiva del corpo sociale.
8. E allora perché preoccuparsi tanto della privacy? **Non ne importa niente** a nessuno. L’importante, per esistere, è farsi vedere.

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ITALIANA

MODELO

Nome:

- Leia o texto entregue separadamente e responda às questões.
- As respostas às questões devem ser assinaladas na Folha de Respostas.

QUESTÕES

1) O texto lido se trata de:

- a) Um artigo científico em que o autor debate os malefícios de quem se expõe muito publicamente.
- b) Um artigo de opinião em que o autor contrapõe o desejo de privacidade e o desejo de ser reconhecido.
- c) Uma narrativa em que são descritas pessoas que não se importam com privacidade.
- d) Uma entrevista com um especialista em sistemas de monitoramento.

2) Assinale a alternativa que contenha a ideia central do texto no que se refere à privacidade na sociedade atual.

- a) A privacidade é hoje um bem defendido a qualquer custo.
- b) As redes sociais refletem uma sociedade sem preocupação com privacidade.
- c) As pessoas se importam mais com reconhecimento que com privacidade.
- d) Dispositivos que garantem a privacidade estão cada vez mais comuns.

3) Segundo o autor, a palavra “privacy” (2º parágrafo):

- a) É uma tradução esnobe para a palavra “privatezza”.
- b) Tem uma conotação mais séria que a palavra “privatezza”.
- c) Tem uma conotação menos séria que a palavra “privatezza”.
- d) Não pode ser uma tradução para a palavra “privatezza”.

4) No que diz respeito ao “Grande Fratello” citado no texto (3º parágrafo), o autor afirma que:

- a) É um instrumento de monitoramento de um universo sem privacidade.
- b) É defendido pelas pessoas que querem preservar sua privacidade.
- c) É combatido pelas pessoas que querem preservar sua privacidade.
- d) É apenas um universo fictício que não se relaciona com a realidade.

5) No 5º parágrafo o autor oferece uma série de exemplos que visam a ilustrar o seguinte aspecto da sociedade atual:

- a) Programas de TV impulsionam o desenvolvimento de uma sociedade hipócrita.
- b) O desejo de se sentirem reconhecidas faz com que as pessoas percam o pudor de se expor publicamente.
- c) Mostrar o melhor de si é a única maneira que as pessoas dispõem para serem conhecidas.
- d) Não existe mais limite entre intimidade e privacidade

6) Assinale a alternativa que contenha as opções corretas a respeito das redes sociais citadas no parágrafo 6:

- i. As redes sociais colaboram com a prevenção da privacidade porque seus usuários apenas divulgam as informações que desejam.
 - ii. As redes sociais são instrumentos capazes de dar a seus usuários existência social.
 - iii. As redes sociais perderam seu poder de controle uma vez que seus usuários não têm medo de se exporem.
- a) Todas estão corretas
 - b) Apenas i e iii estão corretas
 - c) Apenas ii está correta
 - d) Apenas ii e iii estão corretas

7) No que diz respeito ao reconhecimento social (parágrafo 4) o autor afirma que:

- a) Se constrói através de fofocas.
- b) É o que se sobressai em uma sociedade em crise.
- c) Cria pontos de referência para as pessoas.
- d) Só consegue quem não poupa esforços.

8) O excerto do texto “*tutto quello che facciamo, o addirittura pensiamo*” (3º parágrafo) pode ser adequadamente traduzido por:

- a) Tudo o que fazemos, ou então pensamos
- b) Tudo o que fazemos, ou depois pensamos
- c) Tudo o que fazemos ou acima do que pensamos
- d) Tudo o que fazemos ou que até mesmo pensamos

9) Na frase “*non ne importa niente*” (parágrafo 8), a partícula ‘*ne*’ se refere à:

- a) Privatezza
- b) Preocuparsi
- c) Nessuno
- d) Farsi vedere

10) A tradução mais adequada para a frase “*l'eccesso di informazione non potrà produrre che confusione, rumore e silenzio*” (parágrafo 7) é:

- a) O excesso de informação poderá apenas produzir confusão, barulho e silêncio.
- b) O excesso de informação não poderá produzir confusão, barulho e silêncio.
- c) O excesso de informações que apenas poderá produzir confusão, barulho e silêncio.
- d) O excesso de informações não poderá produzir confusão, barulho e silêncio.

11) Assinale a alternativa que contenha a tradução do verbo “*dovrebbe*” (parágrafo 7), e seus respectivos tempo e modo.

- a) Deveria; condizionale presente
- b) Deverá; indicativo futuro
- c) Devesse; congiuntivo imperfetto
- d) Deve-se, indicativo presente

12) Na frase “*una volta cercava di tener celata ai parenti o ai vicini la propria attività*” (parágrafo 5), o infinitivo da palavra ‘celata’ é antônimo de:

- a) Tacere
- b) Svelare
- c) Coprire
- d) Nascondere

13) A expressão “*Detto molto ma molto alla buona*” (parágrafo 2) pode ser traduzida como:

- a) Dito da melhor maneira
- b) Dito muito bem
- c) Dito de forma muito específica
- d) Dito de forma muito simples

14) Na pergunta colocada pelo autor: “*ci tiene davvero tanta gente alla privatezza?*” (4º parágrafo), as palavras “*ci tiene*” referem-se à locução “*tenerci*”. Assinale a alternativa que traduz adequadamente a locução.

- a) Esquecer-se
- b) Escapar
- c) Importar-se
- d) Esconder